Coletivo Jovem de Meio Ambiente de Ribeirão Preto assume Responsabilidades socioambientais

As Oficinas Juvenis incentivam jovens a desenvolverem trabalhos de Educação Ambiental em suas escolas e comunidades

TEXTO: Fernando Filippini*
FOTOS e EDIÇÃO: Marta Molina**

O Coletivo Jovem realizando atividades de integração no Bosque Municipal de Ribeirão Preto.

O Coletivo Jovem de Riberão Preto (cidade do interior do estado de São Paulo-Brasil) é formado por cerca de 70 jovens de 11 a 16 anos preocupados com o futuro da vida no planeta.

Estes jovens, de diversas escolas públicas e privadas, se reúnem a cada quinze dias para organizar, preparar e realizar Encontros e atividades e desenvolver Oficinas para discutir e debater a temática socioambiental.

As "Oficinas Juvenis para o Meio Ambiente" tem três objetivos principais. O primeiro, descobrir e incentivar estes jovens a se empenharem no reconhecimento e resolução dos problemas ambientais; o segundo, formar jovens educadores ambientais que atuem como irradiadores de práticas sustentáveis dentro de sua comunidade; por último, promover momentos de integração e de troca de experiências entre os participantes e estimular o desenvolvimento de trabalhos em Educação Ambiental pelos jovens nas escolas.

Juliana, Catarina, Fernando e Regina

As Oficinas estão inseridas no Programa Integrado de Educação Ambiental (EA) da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto realizado em parceria com Organizações Civis locais e acontecem desde agosto de 2006, na Casa da Ciência "Galileu Galilei" chegando também a outros espaços da Cidade.

"Jovem educa Jovem"

As "Oficinas Juvenis para o Meio Ambiente" são realizadas mensalmente, aos terceiros sábados, com a duração de quatro horas e delas participam jovens de diversas escolas de Ribeirão Preto. Estão baseadas na metodologia "jovem educa jovem", onde os facilitadores têm a função de orientar e sensibilizar seus pares de forma não impositiva e não limitada, através de dinâmicas, trabalhos em grupos, reflexões, debates e apresentações, explorando a temática ambiental sob diversos olhares. A definição e organização das Oficinas são feitas, numa Pré-Oficina realizada pelos facilitadores em conjunto com os jovens dispostos a ampliar sua participação. Juliana Gomide, Catarina Horta, Regina Albernaz e Fernando Filippini (foto ao lado) são os responsáveis por organizar e animar as Oficinas na Casa da Ciência "Galileu Galilei".

A CRH como referência

Como base ética e apoio para as oficinas e ações em suas comunidades ou escolas os jovens utilizam a Carta das Responsabilidades Humanas (CRH) e a Carta das Responsabilidades "Jovens Cuidando do Brasil".

Questionados durante as atividades sobre de quem seria a responsabilidade de um futuro digno para o planeta e para os seres humanos, os jovens assumem o papel de co-responsáveis e, de acordo com seu espaço de atuação e poder, se comprometem, através de ações e mudanças de comportamento, a respeitar todas as formas de vida no planeta e a cuidar e trabalhar para que seus próximos também o façam.

Indo além e mudando o senso comum entre eles, onde a "culpa" que costuma ser sempre externa (do poder público, da direção da escola, professores, etc.) e a "falta de" (apoio, recursos, etc.) , dá lugar as responsabilidades assumidas por parte dos jovens, da escola e da comunidade sendo estes mais participativos e preocupados com seus próprios rumos.

---

* *Fernando Filippini Piccirilo* Educador Ambiental. Membro do Comitê de Difusão da Carta das Responsabilidades Humanas no Brasil

** *Marta Molina Diviu*- Jornalista da Aliança Internacional de Jornalistas-Núcleo Brasil